



POLÍTICAS PARA A PRESENÇA SALESIANA NO ENSINO SUPERIOR 2022-2026

INDICE

I - INTRODUÇÃO

1. A missão salesiana no ensino superior (01-02)
2. O processo desenvolvido pelas Instituições de Ensino Superior Salesiano (03-07)

II - POLÍTICAS

1. Desafios para a presença salesiana no ensino superior (08-11)
2. Meta política para 2022-2026 (12)
3. Políticas:

Política 1: Presença Salesiana (14)

Política 2: Opção pelos jovens pobres e pela classe trabalhadora (15)

Política 3: Modelo pastoral (16)

Política 4: Modelo pedagógico (17)

Política 5: Impacto sociocultural (18)

Política 6: Redes (19)

Política 7: Gestão Eficiente (20)

III - CONDIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESTAS POLÍTICAS (21-24)



I. INTRODUÇÃO

1. A missão salesiana no ensino superior

[01] A Congregação Salesiana afirma que sua presença e ação no campo da Educação Superior é parte de sua missão. Instituições de Educação Superior, juntamente com escolas e centros de formação profissional, "promovem o desenvolvimento integral do jovem através da assimilação e elaboração crítica da cultura e através da educação na fé, com vistas à transformação cristã da sociedade(1).

[02] Esta presença e ação se concretiza através desta presença e ação:

- (a) a promoção de centros acadêmicos sob a responsabilidade da Congregação Salesiana, no caso particular da UPS, ou das Inspetorias, ou em corresponsabilidade com outras instituições religiosas;
- b) o trabalho dos Salesianos em outras instituições de ensino superior exercendo responsabilidades de liderança, ensino ou pesquisa;
- c) o trabalho dos salesianos que se dedicam à gestão e animação de escolas ou residências para estudantes universitários, ou que realizam uma pastoral específica para jovens universitários em obras salesianas e outras obras fora da Congregação.

2. O processo desenvolvido pelas Instituições Salesianas de Ensino Superior (IUS)

[03] O serviço de animação e acompanhamento da presença salesiana no campo do ensino superior foi criado como Direção Geral das IUS por iniciativa do Pe. Juan Edmundo Vecchi, em 1997. Em 2002 passou a fazer parte do Dicastério para a Pastoral da Juventude como um setor do ensino superior.

[04] O principal resultado desta experiência de animação é que ela desencadeou um processo participativo que levou à definição de referências de identidade, opções comuns e estruturas flexíveis de animação e governança.

[05] A primeira fase deste processo proporcionou às IES um quadro de referência que permitiu alcançar três objetivos fundamentais: conhecer a situação das instituições, definir uma identidade comum a todas elas e propor diretrizes para o desenvolvimento da presença salesiana no Ensino Superior.



[06] A segunda fase envolveu a realização do ideal corporizado no documento Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior, através de uma série de diretrizes contidas nos diversos documentos conhecidos como Políticas⁽²⁾.

[07] As políticas foram implementadas através de programas conjuntos desenvolvidos para todas as instituições sob a responsabilidade da Coordenação Geral. Além disso, desde 2012, programas continentais ou regionais têm sido implementados para orientar o trabalho conjunto das IUS na África, Américas, Sul da Ásia, Leste Asiático e Oceania, e Europa.

[1] POLÍTICAS

1. Desafios para a presença salesiana no ensino superior

[08] As instituições de ensino superior, assim como a educação e a sociedade como um todo, foram afetadas pelas conseqüências da pandemia do SARS- CoV-2. A crise causada pela Covid19 forçou a aceleração das mudanças tecnológicas, pedagógicas, comunicativas, administrativas e gerenciais para enfrentar os efeitos educacionais, sociais, econômicos, culturais e emocionais da pandemia. Esta grande perturbação revelou limitações e até ameaças ao ensino superior, mas também grandes oportunidades que devem ser aproveitadas.

[09] O Papa Francisco em *Veritatis Gaudium* (2017) convida as universidades a uma renovação sábia e corajosa para que elas respondam à missão evangelizadora de uma Igreja "em movimento" nesta nova era histórica marcada sobretudo por uma crise antropológica e socioambiental sem precedentes.

[10] Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, na reflexão após a CG XXVIII (2020) (ACG 433) e incluída no planejamento do Dicastério da Pastoral da Juventude, indica como desafios para a Congregação o crescimento da identidade salesiana para se tornar presença evangelizadora e acompanhamento dos jovens, dando prioridade absoluta aos pobres, abandonados e indefesos. Particularmente desafiadora é a missão e a formação junto com os leigos, a generosidade missionária e, em particular, o compromisso com uma ecologia humana integral para assegurar um futuro sustentável.

2 A validade do primeiro documento de política foi estendida para os anos 2008-2011, por acordo do Reitor-Mor e seu Conselho. Um segundo documento "Políticas" foi redigido pela VI Assembléia Geral das IUS para o período 2012-2016. Um terceiro documento foi redigido pela VII Assembléia para o período 2016-2021.



[11] Neste contexto social, eclesial e congregacional, as Instituições Salesianas de Ensino Superior (IUS) enfrentam um quádruplo desafio:

- a) Repensar a relevância das funções acadêmicas universitárias com base nas transformações tecnológicas digitais e pedagógicas produzidas pela pandemia.
- b) Alcançar a sustentabilidade econômica e financeira das instituições em um contexto no qual as políticas públicas restritivas, o contexto de mercantilização do ensino superior e o agravamento da crise econômica, especialmente nos países emergentes, devido à pandemia da covid-19.
- c) Garantir a identidade salesiana assegurando uma presença e animação afetiva e efetiva dos religiosos e leigos e, ao mesmo tempo, colocando as instituições em chave pastoral de acordo com os contextos multiculturais e religiosos.
- d) Assegurar a qualidade salesiana da proposta educativa e cultural integrando a comunidade acadêmica em torno de um modelo pedagógico inspirado no Sistema Preventivo, especialmente projetado para os jovens pobres e as classes trabalhadoras.
- e) Potencializar um trabalho em rede em todos os níveis, tanto internos à institucionalidade salesiana como com outras partes interessadas, aproveitando a transição tecnologia digital e o próprio desenvolvimento institucional e acadêmico.

2. Objetivo

[12] Oferecer uma proposta acadêmica de maior qualidade, garantindo a identidade salesiana, o impacto educativo-cultural e a sustentabilidade econômica.

3. Políticas

[13] Estas políticas, como as anteriormente promulgadas, são dirigidas às Instituições de Ensino Superior que estão sob a responsabilidade das Inspetorias ou da Congregação Salesiana. No caso das instituições com responsabilidade compartilhada, a posição particular e a contribuição das Inspetorias para essas instituições serão guiadas por estas diretrizes.

Estas políticas, em continuidade com as anteriores, foram formuladas pela VIII Assembléia Geral com referência à avaliação dos últimos cinco anos, o desenvolvimento das IUS, os desafios da Congregação e a situação criada pela pandemia da covid-19. O objetivo é garantir qualidade acadêmica com identidade salesiana e sustentabilidade econômica.



Política 1: **Presença Salesiana.**

[14] Garantir em cada instituição de ensino superior uma presença salesiana significativa, quantitativa e qualitativamente, formada por religiosos e leigos qualificados para orientar, animar, acompanhar e administrar um projeto cultural, científico e educativo-pastoral.

Política 2: **Opção pelos jovens pobres e pela classe trabalhadora.**

[15] Aprofundar a reflexão sobre a opção pelos jovens pobres e pelas classes trabalhadoras como chave para compreender a totalidade das funções universitárias: ensino, pesquisa e extensão.

Política 3: **Modelo Pastoral.**

[16] Implementar o modelo pastoral expresso no documento: "*Orientamenti per la pastorale nelle IUS*". Este modelo deve ser aplicado como um eixo transversal do Projeto Institucional, assumido por toda a comunidade acadêmica, com especial participação e destaque dos jovens e a ação de equipes capacitadas para a animação pastoral.

Política 4: **Modelo pedagógico.**

[17] Desenvolver em cada IUS um modelo pedagógico inspirado no Sistema Preventivo que responda ao seu próprio contexto, como meio de atingir o objetivo educativo-pastoral de toda a comunidade acadêmica.

Política 5: **Incidência sociocultural.**

[18] Promover iniciativas, projetos, pesquisas e programas de serviços para a comunidades que destacam as opções institucionais e influenciam o pensamento coletivo, o desenvolvimento territorial e a formulação de políticas públicas, contribuindo para a solução de graves problemas sociais, especialmente aqueles relacionados à missão educativa e pastoral.

Política 6: **Redes.**

[19] Aprofundar as redes intra e interinstitucionais de acordo com a natureza de cada IUS em termos de desenvolvimento do ensino, pesquisa conjunta, intercâmbio e mobilidade de estudantes, otimização de recursos, inovação e empreendedorismo, explorando as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.



Política 7: **Gestão Eficiente.**

[20] Implementar uma gestão econômica, financeira, acadêmica e organizacional caracterizada pela eficiência, criatividade, participação, transparência e respeito ao meio ambiente, a fim de garantir a sustentabilidade das IUS e, ao mesmo tempo, o acesso e a permanência dos jovens pobres e dos setores populares a ela.

III. **CONDIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESTAS POLÍTICAS**

[21] A implementação destas políticas pressupõe a vontade e o compromisso das instituições de embarcar juntas em um caminho de reflexão e ação que contribua para o desenvolvimento de um patrimônio educacional comum no campo da Educação Superior e para a consolidação de cada presença particular de acordo com as diretrizes da identidade comum definida.

[22] A implementação deve ser específica ao contexto, ou seja, levar em conta a diversidade cultural, social e religiosa dos lugares onde as instituições estão localizadas. Para isso, as políticas devem ser concebidas, adotadas e aplicadas a nível continental ou regional, através de conferências continentais e outras formas de reunião. E, no nível de cada IUS, através do compromisso de assumir estas Políticas no Projeto Institucional, em coerência com as opções tomadas pela própria Inspeção.

[23] A animação para garantir a implementação destas políticas é de responsabilidade do Dicastério da Juventude através do Coordenador Geral das IUS, do Conselho Diretivo e das Coordenações Continentais ou Regionais, que devem incentivar a implementação de processos em nível continental ou regional em coordenação com as Inspeções e as próprias IUS.

[24] Ao final do período para o qual estas políticas foram aprovadas, a Assembléia de Inspectores e Gerentes das instituições é chamada a verificar, validar e orientar a implementação das escolhas feitas, assim como a realização dos programas comuns aprovados.